

ÉTICA NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

ETHICS IN EDUCATION AND TRAINING OF NURSING PROFESSIONALS

¹MILLANI, H. F. B.

¹ Departamento de Enfermagem – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

Sabe-se que o objeto maior dos docentes e dos discentes de enfermagem é o cuidado e este vai existir a partir do exercício ético dos profissionais, daí a importância do presente trabalho em fazer uma reflexão da ética na educação da enfermagem. A ética é compreendida como ciência básica do comportamento humano dos profissionais e das pessoas, de acordo com cada cultura, época, lugar, a qual favorece a problematização e efetivação dos valores e princípios do comportamento, buscando o bem estar para que todos possam viver em harmonia na sociedade. Trata-se de um artigo para reflexão sobre a temática no sentido de fomentar a compreensão da ética ao valorizar o agir do profissional de enfermagem, na formação e no exercício de suas funções que envolve o cuidado com outro. Ao enfatizar que os valores, os deveres e direitos, o modo como os sujeitos se conduzem nas relações, pode-se constituir uma dimensão maior e de importância para o cuidado humanizado e desejável no mundo de hoje, traz aqui relevância para esse artigo.

Palavras-chave: Ética. Valores. Princípios. Cuidado Humanizado. Profissional de Enfermagem.

ABSTRACT

It is known that the largest object of teachers and nursing students is the care and this will be from the ethical exercise of professionals, hence the importance of this work to an ethical reflection in nursing education. Ethics is understood as basic science of human behavior professionals and people, according to every culture, time, place, which favors the questioning and realization of the values and principles of behavior, seeking welfare for all to live in harmony in society. This is an article for consideration of the issue in order to foster understanding of ethics by emphasizing the act of nursing staff, training and exercising their functions involving the care of another. By emphasizing that the values, rights and duties, how the subjects are conducted in relations, can be a larger and importance to the humane care and desirable in today's world, here brings relevance to this article.

Keywords: Ethics. Values. Principles. Humanized care. Nursing professional.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo favorecer uma reflexão em torno da ética na educação, no ensino e nas ações diárias da enfermagem. Assim, torna-se necessário verificar o conceito de ética que está nas práticas e formação do enfermeiro também na pauta de discussões no Brasil e no mundo há várias décadas e, nos últimos anos e vem ganhando destaque nos trabalhos de profissionais da área, nas publicações de educação e também da saúde. O que justifica a relevância desse artigo, no sentido de um convite à reflexão e pensares sobre a temática ética.

Considera-se importante conhecer a evolução histórica da ética e seu contexto atual para melhor compreensão, uma evolução que está diretamente ligada aos conceitos humanos e da formação da enfermagem. A ética e a moral, tal como hoje se entende, trazem na sua composição e evolução histórica três abordagens principais: a grega, a hebraica e a moderna. Essas abordagens significam e indicam as experiências humanas, com o passar dos tempos, de acordo com a organização social e cultural da sociedade.

O termo ética tem a sua origem numa palavra grega – ethos – podendo indicar tanto costume, como também caráter, índole natural ou temperamento. Adotada pela primeira vez pelo filósofo Aristóteles, para indicar uma disciplina filosófica, era usada para definir o lugar, o interior, a morada de onde nascem os atos do homem, assim como “hábito” e “instituição”. É bom destacar que os antigos filósofos, tanto os gregos, como também, posteriormente, os romanos, consideravam a vida ética como uma ação racional voltada para a educação do caráter e da natureza humana, uma vez que o homem viveria uma contínua luta entre os seus desejos e a sua razão. Eles também entendiam a ética como um elemento que traduzia a preservação da ordem natural do cosmos e indicava, numa vida ativa, um ideal político, no sentido de uma relação harmoniosa, livre e justa entre cidadãos.

Da tradição hebraica, nasceram os fundamentos da própria tradição cristã de obediência a uma Lei e Mandamentos Divinos. Unidas às tradições grega e romana, introduzem, junto a um princípio de racionalidade, uma noção de ética e moral baseada no dever. Um dever que tanto se manifesta no mundo através de boas ações, quanto é julgado e avaliado em função da intenção e da vontade do indivíduo (BAUMANN,1998) . Em resumo, um dever que se faz e manifesta através de uma intenção e vontade interna do homem de viver e obedecer aos desígnios de Deus revelados nas Escrituras Sagradas e configurados no mundo por uma Lei Natural. Desígnios que, na forma de mandamentos, socorrem a vontade do homem, uma vez que essa se acha, na sua origem, contaminada pelo pecado original.

Já a tradição moderna, caracterizada pela secularização e distanciamento dos princípios éticos e filosóficos da tradição religiosa, começou a partir do século XV (BEAUCHAMP, 2002). Entre os séculos XV e XVII, o mundo assistiu a um ciclo

de grandes descobertas, assim como o início e a consolidação de uma revolução científica, bem como o surgimento da moderna noção de Estado e Nação.

Um conjunto de fatos que, baseados numa concepção de um homem, uma razão e um direito natural, reformularam e transformaram os métodos e conceitos da filosofia e da ética, entendendo a noção do dever e da razão enquanto um princípio ligado ao mundo material e a realidade como uma construção mental do homem.

A partir, principalmente, do século XX, a ética e a filosofia contemporâneas, ao contrário dos períodos anteriores, não mais utilizam a noção de critérios universais para definir significados práticos ou estabelecer limites e exigências éticas. Não há nessa posição um conceito universal de, por exemplo, Verdade, Bom e Justo, ou mesmo de um referencial moral universal. Esses conceitos devem ser observados e entendidos a partir da cultura e da sociedade.

A ética contemporânea procura, portanto, por meio do diálogo e do debate racional dos problemas e situações, encontrar um ponto comum que atenda às diversas culturas e sociedades em igual nível de consideração.

Em decorrência dessa nova forma de olhar, pensar e compreender a abordagem da ética contemporânea, diferentemente das abordagens éticas tradicionais, até então consideradas é fruto de uma sociedade secular e democrática, a qual caracteriza-se por possuir uma ética que aceita e respeita a diversidade de enfoques, posturas e valores, bem como não privilegia, a princípio, nenhum enfoque ou visão cultural (BERLINGUER, 1996). É uma abordagem que se afasta das conotações das morais religiosas, embora respeite e leve em consideração o estudo e a reflexão de inúmeros grupos envolvidos nesse campo. A abordagem dos estudos éticos, nessa visão, é igualmente interdisciplinar e multiprofissional, servindo-se da colaboração e interação das diversas ciências, conhecimentos humanos, segmentos e grupos sociais. Ela, não possui uma fundamentação ética comum, pois é multicultural e leva em consideração as diversas tendências morais existentes na sociedade. E é nesse contexto que surge a Bioética, enquanto uma ética aplicada aos problemas da vida e da saúde dos indivíduos e coletividades.

METODOLOGIA

Para conseguir os objetivos propostos, optou-se pela revisão da literatura para o delineamento metodológico deste estudo, que se caracteriza como uma reflexão teórica. Foi determinado o tema e em seguida, fez-se a busca de material literário, formado pelos exemplares aqui citados nas referências, onde se pode encontrar conceitos mais abrangentes sobre o ensino da ética na enfermagem, abordagem do tema e conteúdo pertinente ao que pretende-se aqui lançar o olhar.

DESENVOLVIMENTO

A ciência da enfermagem é uma disciplina nova, por isso, ainda se encontram em construção suas bases filosóficas e epistemológicas que, consolidadas, permitirão ações seguras para o desenvolvimento do ensino e das atividades dos profissionais comprometidos com o outro, em sua condição e em sua essência (CARNEIRO et al., 2009).

Percebe-se que o objeto de estudo principal do discente, docente e, também, do profissional de enfermagem, se baseia no cuidado.

O cuidado envolve habilidades do profissional de enfermagem, em especial, do enfermeiro, tais como, reconhecer valores pessoais, instilar fé e esperança, cultivar a sensibilidade, estabelecer uma relação de ajuda-confiança que permita a expressão de sentimentos, sistematizar um processo de cuidar científico criativo, permitir ao outro ensinar/aprender a ser cuidado, assegurar um ambiente confortável onde o outro se sinta apoiado e protegido, como também, assistir ao outro em necessidades biológicas e até mesmo espirituais (CARNEIRO et al., 2009, p.723).

O ensino de enfermagem, sob o aspecto ético e moral, considera que o aprendizado do aspirante a enfermeiro transitou por diversos 'palcos' – a família, a comunidade, a escola e a sociedade – cuja finalidade consistiu em prepará-lo para um comportamento responsável.

Dessa maneira, o aprimoramento do estudante de enfermagem, sob o aspecto ético, contribui para o desenvolvimento de uma individualidade que determina, em grande parte, seu conhecer e seu querer na enfermagem.

O professor aparece como um agente importante na formação do aluno, bem como do *ethos*, do cuidado que une razão e sensibilidade (*pathos*). Ele deve ser promotor de uma enfermagem humanística quanto aos seus princípios e humanizada quando se referir à prática assistencial. É essa relação

professor/estudante que subsidiará o olhar do futuro profissional no que concerne ao cuidado (CARNEIRO et al., 2009).

Vários autores (Carneiro et al., 2009; Caregnato et al, 2009; Koerich e Erdmann, 2002) apontam que o ensino da ética no cuidado em enfermagem é extremamente necessário. Além disso, esse ensino deve aprofundar o conhecimento do estudante sobre as teorias dos valores para se poderem encontrar valores e deveres que o conduzam como profissional de enfermagem, assumindo responsabilidade em relação ao cuidado com o outro.

De acordo com Carneiro et al. (2009), um filósofo que deu significativa contribuição para o ensino da enfermagem e que, por isso, merece ser citado, é Max Scheler que ao resgatar ideias concernentes aos sentimentos, aos valores e à importância do outro e da comunicação para o processo de formação ética da pessoa, dando especial significado à experiência vivida e à afetividade a ela atrelada.

O trabalho desse filósofo teve como objetivo a fundamentação de uma ética material calcada em valores contidos na experiência. Propôs, também, uma hierarquia de valores e um caminho para a ascensão no mundo dos valores, com base no amor e na afetividade, estabelecendo, ainda, critérios e uma escala de valores, quebrando a dicotomia existente entre *pathos* (sentimentos) e *ratio* (razão). Valor é o objeto, tido por precioso, de uma estima, capaz de edificar o homem, individual e socialmente. Assim, o valor deve ser entendido como qualidade de um objeto, ou ação, cuja finalidade é atribuir-lhe dignidade, mérito, apreço e respeito. SCHELER (2003, p.18) .

Para esse filósofo, a pessoa é o centro anímico do espírito, o *lócus* humano no qual se encontram a razão, a volição e a emoção, podendo ser capaz da decisão livre, da bondade, do amor, da veneração, bem como, do desespero, do remorso entre outros. A relação do homem com o mundo mostra que ele é determinado pelo modo de ser das coisas mesmas, não estando preso a um ambiente. Retoma-se, com isso, a assertiva de que o homem é o asceta da vida, e por meio de seu espírito, é capaz de modelar, livremente, sua vida.

Amor, cuidado, zelo e dedicação são fundamentais para o profissional de enfermagem, para o estudante e, também, para o professor dessa ciência.

Como a educação e a saúde são áreas intimamente relacionadas com a medição do nível de desenvolvimento de uma nação, elas representam maior

importância quando interligadas no processo de ensino-aprendizagem da saúde em cursos superiores voltados a áreas como: medicina, odontologia, psicologia e enfermagem.

Conforme apontado por Caregnato et al. (2009), embora sejam fundamentais para o desenvolvimento de uma nação, no Brasil, esses pilares fundamentais da construção de um desenvolvimento sustentável enfrentam sérias dificuldades, com reflexos diretos no cotidiano da população.

Na saúde, as queixas não se restringem à carência de recursos e investimentos, mas também à ausência de humanização no atendimento, bem como à perda do senso ético-moral e da responsabilidade de alguns profissionais desta área, manifestadas por ações de desconsideração com as pessoas, de negligência, imprudência e até mesmo imperícia, evidenciando uma decadência no sistema de saúde. Chegou-se ao estágio de reconhecimento público da falta de humanização na assistência prestada ao usuário do Sistema Único de Saúde (SUS) quando o Ministério da Saúde publicou, em 19 de junho de 2001, a Portaria nº 881 criando o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), onde na introdução ressalta que a formação dos profissionais da saúde direcionada exclusivamente ao desenvolvimento do conhecimento técnico-científico teve como reflexo na sociedade a perda de princípios ético-morais, os quais deveriam ser a sustentação da assistência pautada pelo respeito à vida (CAREGNATO et al., 2009, p.714).

Os inúmeros avanços no campo da saúde pública dos brasileiros, verificados, especialmente, ao longo das quase duas décadas, convivem, de modo contraditório, com problemas de diversas ordens.

Se podemos, por um lado, apontar avanços na descentralização e regionalização da atenção e da gestão da saúde, com ampliação dos níveis de equidade, integralidade e universalidade; por outro, a fragmentação dos processos de trabalho esgarça as relações entre os diferentes profissionais da saúde e entre estes e os usuários. Por isso, o trabalho em equipe e o preparo para lidar com a dimensão subjetiva nas práticas de atenção, ficam fragilizados.

Portanto, para a construção de uma política de qualificação do SUS, a humanização deve ser vista como uma das dimensões fundamentais, não podendo ser entendida como apenas, um “programa” a mais nos diversos serviços de saúde.

A proposta da humanização em saúde é uma rede de construção permanente de laços de cidadania que visa olhar cada sujeito em sua

especificidade, sua história de vida, mas também como sujeito de um coletivo, sujeito da história de muitas vidas.

Uma série de dilemas éticos e morais está presente no cotidiano do trabalho dos profissionais da saúde, inclusive, na orientação de discentes, por parte dos professores, tanto na sala de aula como em campo de estágio, onde esses docentes se deparam com situações que requerem um posicionamento definido. A postura assumida servirá como referência positiva ou negativa ao seu discente.

Fundamentalmente, a ética e a consciência moral não devem ser apenas trabalhadas nas disciplinas que os discentes estudam e os docentes abordam como temas, a ética deve permear a prática dos docentes, perpassando todas as disciplinas (PERRENOUD, 2000).

É muito comum observar médicos e enfermeiros, habilitados tecnicamente, para atender o paciente, mas sem preparo para outros princípios envolvidos, direta ou indiretamente, no relacionamento interpessoal. Assim, o relacionamento interpessoal possibilita o aparecimento de muitos fatores negativos, no ambiente de trabalho, tais como: o estresse desencadeado por questões éticas e morais, provocando conflitos diversos, discussões, disputa de poder, despreparo de alguns profissionais que fazem parte da equipe, desrespeito tanto com o paciente como com a equipe, brincadeiras inoportunas, situações forçadas, descasos, falta de comprometimento e cooperação de alguns profissionais, falta de reconhecimento e de reciprocidade entre as pessoas (CAREGNATO, 2002).

Diante do aparecimento de dificuldades no relacionamento interpessoal, o docente de enfermagem deve, a fim de permitir uma ampla formação aos seus alunos, pautar sua conduta por quatro aspectos básicos, a saber: a técnica, a política, a estética e a ética (PERRENOUD, 2000).

Para Caregnato et al. (2009, p.714), diante das competências levantadas por Perrenoud (2000), as quais o docente deve ter, emergem algumas questões que propiciam reflexão:

Como saber se um docente universitário da área da saúde está apto a desenvolvê-las na sua prática diária do ensino? Será que ele foi preparado para ser educador ou apenas tem competência técnica? A discussão sobre conflitos ético-morais permeia todas as disciplinas de formação dos profissionais da saúde ou é restrita à disciplina específica?

Parte dos docentes de enfermagem atribui à ética um caráter adjetivado, como: formação, princípios, postura, questão, valores, comportamento, prática,

aparato, ciência, padrões, compromisso, visão, preceitos, tradição, construção, disciplina, crise, dilemas e conflitos. Assim, como descrito por Caregnato et al. (2009), o sentido da ética fica diluído entre várias esferas que apontam o mundo da vida, sugerindo assim de que a ética está em tudo.

Acredito que o percurso, difícil, para aquisição da competência para o ensino da ética na enfermagem passa pela impossibilidade de identificar, entre as competências de um professor, aquelas que são separáveis de sua pessoa, uma vez que elas se limitam àquilo que se adquire na formação profissional, já que toda história social e psicológica do sujeito é formadora.

Certamente, por isso, observa-se que somente uma reflexão sistemática e continuada é capaz de promover a dimensão formadora da prática. A sociedade coloca o professor em situações desafiadoras. Ele intervém em um cenário complexo, vivo e mutável, enfrenta problemas individuais e grupais, mas o êxito do docente de enfermagem depende de sua capacidade de saber lidar com a complexidade e de resolver problemas práticos. Esse processo é reflexivo; exige competências para trabalhar com ética que vão além e sim, vencer desafios que se apresentam na sua prática.

É preciso ressaltar, aqui, que não é significativo apenas adjetivar o significado da ética, mas revelar significado e valores, até então, pouco considerados e destacar que a docência em enfermagem exige competências próprias e profissionalismo, com a finalidade de contribuir para colocar, na sociedade, profissionais mais críticos e reflexivos, aptos para viverem num mundo de constantes transformações e capazes de construir novos conhecimentos éticos.

No entendimento de Caregnato et al. (2009), tem-se, na filosofia de Habermas, a influência do docente em relação à razão prática, pois, para este filósofo,

[...] o sujeito ao se questionar o que deve fazer frente a um problema que envolve valores ou fins, as indicações para a ação dizem o que se deve fazer ou o que se tem de fazer, podendo ser entendido com sentido de dever, apontando além do horizonte da racionalidade de fins (Habermas, 2003, p.39).

Na opinião de muitos docentes de enfermagem, os professores devem servir como exemplo ético-moral e de humanismo para seus discentes. Para que isso ocorra, devem estar dotados de conhecimento, paciência; disponíveis para a

proximidade do paciente e do discente; propensos a compreender o acadêmico e o paciente; preocupados com a formação do futuro profissional, dispostos a dar oportunidades, a impor limites, a dar testemunho, a ser autênticos e únicos, a amadurecer, crescer e obedecer às leis.

O docente materializa no seu discurso como deve ser o discente, apontando efeitos de sentidos com a marca tem que, indicando que deve ser criativo, aprender, avaliar-se, responder pelas coisas que faz, aprender a perder, arcar com as consequências dos seus atos, fazer escolhas, pensar, enxergar, respeitar o outro, saber atender o paciente, ter conhecimentos específicos e habilidades, associar conhecimentos, entender a realidade, falar, calar quando necessário, preparar e apresentar trabalhos, trabalhar com o princípio ético-moral, avançar, evoluir, tomar decisões, ser educado, desenvolver aspectos éticos, dar retorno ao docente e registrar as informações repassadas por este. Quanto à universidade, o discurso mostrou o efeito de sentido de que esta deve focar a questão ética junto aos conhecimentos técnicos, trabalhar reforçando e buscando princípios ético-morais, bem como escolher docentes que atendam estes princípios (CAREGNATO et al., 2009, p.717).

Existe, atualmente, uma crise ética vivenciada pela sociedade, reforçada, em alguns aspectos, pela omissão da família e da escola no processo de formação ético-moral e de educação do jovem, chegando à universidade sem limites e carente de princípios ético-morais.

No discurso de diversos docentes ouvidos pela pesquisa de Caregnato et al. (2009), vários deles apontaram que, na formação do discente, falta a valorização dos princípios ético-morais. Há, ainda, falta de comprometimento com o tema Ética. E essa falta é atribuída ao outro, como uma crise caracterizada como ético-moral e social, envolvendo a família, a escola e, também, a universidade. Por isso, os docentes não assumem a responsabilidade, nem problematizam a questão ética.

No discurso dos docentes emerge a não institucionalização da formação ético-moral do discente pela universidade, passando a ser responsabilidade da família que repassa à universidade e, por sua vez, transfere aos docentes que, por meio de ação individual e intencional, tentam suprir esta deficiência na formação dos discentes. Como alguns docentes não se filiam discursivamente a esse sentido, o discurso reforça a necessidade de institucionalizar posturas que desenvolvam a consciência coletiva do corpo docente. Nos termos da AD, seria adequado dizer que há necessidade de criar memória específica sobre a ética, que não está de todo presente no discurso dos docentes, mas conforme apontam está em construção, o que é atestado pelos diferentes exemplos trazidos de suas experiências. Ao analisar este efeito de sentido, tentando fazer uma interligação entre Habermas e Pêcheux, se percebe que ambos creem nas três dimensões do mundo da vida (social, cultural e do sujeito) manifestando-se no discurso, bem como valorizam a história na constituição do sujeito, tal como foi evidenciado: um sujeito-docente

marcado pela história e pelas modificações sociais, atravessado pela memória do dizer e do discurso outro (CAREGNATO et al., 2009, p.718).

Diversos estudos têm apontado como heterogênea a posição do sujeito-docente universitário da área de enfermagem no enfoque da questão ético-moral, destacando-se os sentidos: a área da saúde, caracterizada pelo seu valor humanista, em conformidade com a legislação brasileira vigente; a formação profissional universitária numa área fortemente marcada pelo domínio dos conhecimentos e das práticas, mesmo com a desestabilização provocada pelas contradições presentes na realidade; a valorização das atividades práticas, em que a postura profissional e ética do docente, diante do paciente, passa a ser referência para a formação ético-moral do discente.

Os dilemas enfrentados nas práticas pedagógicas, na área da saúde, levam os docentes a fazer sua interpretação, a construir a sua posição no que diz respeito à questão ético-moral no ensino universitário e a afirmar que a memória discursiva do objeto ética está ainda em processo de consolidação (PERRENOUD, 2000).

Na interface entre as perspectivas habermasiana e discursiva estudadas por Caregnato et al. (2009), pode notar a dificuldade de haver consenso ,pelo fato de os docentes e discentes terem posições diferentes quanto ao discurso pedagógico ;diferenças nítidas ,bem marcadas. Ainda assim, guiados por valores das áreas da saúde e da educação, superam essa situação. Abre-se, então, para os sujeitos, possibilidades de produção de sentidos compartilhados em outro lugar de enunciação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São vários os aspectos que configuram a ética na educação e formação dos profissionais de enfermagem, destacando-se os sentidos: a evolução da própria ética, a sociedade em que se vive, a área da saúde caracterizada pelo seu valor humanista, em conformidade com a legislação brasileira vigente; a formação profissional universitária numa área fortemente marcada pelo domínio dos conhecimentos e das práticas, mesmo com a desestabilização provocada pelas contradições presentes na realidade; a valorização das atividades práticas, em que a postura profissional e ética do docente, diante do paciente, passa a ser referência para a formação ético-moral do discente. Há de se considerar que os docentes

enfermeiros superem as dificuldades existentes ainda no processo do ensino com a finalidade de harmonizar todos os sentidos aqui considerados. Assim os futuros profissionais de enfermagem e as pessoas que serão cuidadas em qualquer instituição de saúde e/ou escolas poderão ser mais bem compreendidos, cuidadas, pois vai aflorar as competências técnicas, científicas, humanas e os sentimentos que se apropriam do docente e do discente durante o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BAUMANN, G. **Implicações éticas- legais no exercício da enfermagem**. Rio de Janeiro: Conselho federal de Enfermagem. 1998.

BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. **Princípios de ética biomédica**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

BERLINGUER, G.; GARRAFA, V. Os prós e contras. In: _____ **O mercado humano: estudo bioético da compra e venda de partes do corpo**. Brasília: Ed. Unb, 1996, p. 127-158.

CARNEIRO, A. D.; Costa, S. F. G.; Pequeno, M. J. P. Disseminação de valores éticos no ensino do cuidar em enfermagem: estudo fenomenológico. **Texto contexto - enferm.**, v.18, n. 4, p. 722-730., 2009

CAREGNATO, R. C. A.; Martini, R. M. F.; Mutti, R. M. V. Questão ético-moral na formação dos enfermeiros e médicos: efeitos de sentidos nos discursos docentes. **Texto contexto-enferm.**, Dez. 2009, vol.18, no.4, p.713-721.

_____. **Estresse da equipe multiprofissional na sala de cirurgia: um estudo de caso**. Dissertação de Enfermagem. Porto Alegre: Escola de Enfermagem da UFRGS, 2002.

ERDMANN, A. L.; LENTZ, R. A. **Ética e bioética**. In: Mattioli, H.; Lentz, R. A. Técnico em saúde: habilitação em enfermagem. Florianópolis: EFOS/SC; 2002. p.18-24.

HABERMAS, J. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; 2003.

INCA. **Bioética, ética e assistência de enfermagem na área oncológica**. Rio de Janeiro: Manual Técnico do INCA. Políticas Públicas de Saúde – 3. ed., 2008.

KOERICH, M. S. **Enfermagem e patologia geral: resgate e reconstrução de conhecimentos para uma prática interdisciplinar [dissertação]**. Florianópolis (SC): Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFSC; 2002.

PERRENOUD, P. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SCHELER, M. **A posição do homem no Cosmos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.